

## OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DA IGREJA DE DEUS NO BRASIL

As Obras Sociais e Educacionais da Igreja de Deus no Brasil, há mais de três (03) décadas vem desenvolvendo um trabalho sócio-educativo no Município de Itaituba, tendo como objetivo principal o atendimento à população carente de forma integral, proporcionando-lhe as condições possíveis para uma vida melhor. A entidade busca obter os resultados que sua missão preconiza, promovendo atendimento direto a seus usuários em diversos aspectos: Escolas de Ensino Fundamental, Escolas de Educação Infantil, Projetos Socioeducativos, Cursos Profissionalizantes, Clínica de Atendimento Médico, Laboratorial, Odontológico e de Fisioterapia, Visitas Domiciliares, Aconselhamento, Encaminhamentos e Capacitações.

### História

A Igreja de Deus instala seu primeiro casal missionário, William e Betty Mottinger, na cidade de Itaituba em fim de 1973. A partir deste marco sua ação se expande gradativamente, tanto é que em abril de 1974 foi realizado o primeiro culto nas dependências da casa do Sr. Raimundo Silva e Sra. Paixão Borges Martins, localizada na Rodovia Transamazônica, Km 35



As crianças foram o principal foco de trabalho social.

(sentido Itb-Rurópolis). Em fevereiro de 1975 chegam a Itaituba o casal Oreste e Marlene Greiner, acompanhados do Sr. Agenor Blank, todos desta equipe recém-formados em Teologia Ministerial, no Instituto Bíblico Boa Terra, Piraquara,



Paraná. O jovem Agenor Blank retornou ao Paraná após seis meses, permanecendo nesta cidade o casal Greiner.

Com a recente abertura da Rodovia Transamazônica e a chegada de muitas famílias que buscavam no ouro a sua realização, notou-se a grande quantidade de crianças e adolescentes sem seus direitos reconhecidos que padeciam inúmeras privações. Com essa realidade estampada na face do povo local, dada à enorme dívida social que os governos não conseguiam quitar, é que em 1978 o pastor Oreste Greiner solicita, junto à Prefeitura Municipal, a doação de um terreno, para que ali fosse construído um semi-internato destinado ao atendimento socioeducativo de crianças e adolescentes carentes. Sua petição foi prontamente aceita e respondida, prova disso é que em janeiro de 1979 concretizou-se a doação de um terreno na 11ª Rua, Bairro Bela Vista com o Registro do Imóvel no Cartório local. O próximo passo tomado, foi o de convidar um pastor com a experiência na área social para dar continuidade ao projeto que seria iniciado muito em breve.

As atividades da A Mão Cooperadora – nome fantasia das OSEID - na região iniciam-se então em 1979 com a chegada do pastor Edgar Henke e sua família, que veio com o propósito de construir um prédio para o funcionamento de um

semi-internato denominado A Mão Cooperadora. Além desta família outras foram se envolvendo com o leque de atendimentos ou de atividades desenvolvidas - ano após ano - a partir desta entidade em prol da melhoria das condições sociais dos munícipes. Dentre tantas que permearam o legado construído, a seguir serão destacadas em cada ano subsequente a principal conquista ou foco de ação.

Em agosto de 1980 foi inaugurado o primeiro Semi-internato, na época conhecido como CEMIC (Centro do Menor Integrado A Comunidade), localizado na 11ª. Rua, Bairro Bela Vista com a capacidade de atendimento para cento e vinte (120) crianças.

Em 1981, com a necessidade de prover condições para o bom funcionamento da instituição A Mão Cooperadora, foi adquirido na Rodovia Transamazônica, km 28 (sentido Itb-Rurópolis), uma área de terra para criação de gado leiteiro e de corte.

No ano de 1982 novo semi-internato foi construído, desta feita na Avenida Riomar Tapajós Virgulino Lages (23ª Rua), Bairro Bom Remédio, com capacidade para cento e cinquenta (150) crianças.

Ainda em 1982, para suprir a grande carência de vagas escolares, mais uma vez solidariamente a A Mão Cooperadora ao sensibilizar-se com a necessidade latente, coloca-se disposta em solucionar a demanda por espaço para implantação de novas turmas e propõe a disponibilização gratuita de suas dependências, inicialmente como anexos de outra unidade da rede municipal e mais tarde, como Unidade independente, sob a modalidade em regime de convênio com a rede pública de ensino. Portanto em ambos os prédios funcionaram parcialmente em um turno atividades escolares e no outro período atividades socioeducativas para o público alvo da Instituição.

No período de 1982 a 1983 foram construídas sete (07) Casas Lares para receber crianças órfãs ou deixadas pelos pais, que procuravam nos garimpos da região a tão sonhada riqueza na extração mineral, que em sua maioria não acontecia, agravando assim a situação de famílias em vulnerabilidade social e ocasionando maior risco às crianças e adolescentes que viviam à mercê dos problemas sociais existentes. As Casas Lares consistiam em oito (08) a dez (10) crianças e adolescentes cuidados por uma senhora ou um casal que proporcionavam um ambiente familiar e sadio para os que dele necessitavam e eram mantidas por colaboradores do próprio município como também da Alemanha.



Houve, em 1984, uma reorganização nas atividades para o melhor andamento das ações propostas pela Obra Social e assim sendo ficou reordenado na seguinte forma: Todas as atividades escolares passaram a ocupar o prédio da 11ª Rua do Bairro Bela Vista e as atividades socioeducativas ficaram concentradas no prédio da Unidade II, localizado na 23ª Rua do Bairro Bom Remédio. Assim entendeu-se que a concentração das atividades, recursos e equipamentos permitiram a obtenção de maiores e melhores resultados no atendimento.

Com a visão de proporcionar oportunidades profissionalizantes aos adolescentes, tanto aos atendidos na Obra Social como a outros oriundos da comunidade, no ano de 1985 A Mão Cooperadora amplia

suas ações construindo uma marcenaria por onde muitos passaram e são profissionais aptos a exercerem suas atividades profissionalmente.

Como doação da família, “Bertlich” da Alemanha, a Obra Social recebe, também em 1985, recursos financeiros para aquisição de uma propriedade rural denominada de ‘Fazenda Maloquinha’, localizada na Rodovia

Transamazônica, Km 15 (sentido Itb-Jacareacanga), com a intenção de proporcionar treinamento Agropecuário a jovens da área Rural e tendo em vista a possibilidade de geração de renda para investir nas diferentes atividades realizadas pela Obra Social.

Em 1991 foi inaugurado o Semi-internato no Bairro Jardim Aeroporto que ampliou suas atividades para ofertar também educação formal com a criação da Escola de Ensino Fundamental de 1ª a 4ª séries, em parceria com a rede pública de ensino.

Com o mesmo entusiasmo e no dever de treinar a clientela juvenil egressa da Instituição e torná-la capaz de auferir seu sustento próprio, em 1993, foi instalada uma Lanchonete onde, além do atendimento aos clientes com excelência, priorizou o ensino na produção de doces e salgados.

Em 1995, sempre na ânsia de suprir as necessidades de trabalho e de contribuir com mais uma oportunidade de profissionalização, A Mão Cooperadora montou uma panificadora que funcionou por longo tempo.

Ainda por volta do ano de 1995, mais um empreendimento surgiu com o intuito de promover mais uma possibilidade de sustentabilidade e mais um recurso de aprendizagem profissional, desta vez, uma malharia, para suprir a necessidade de muitas mães.



ofício de corte e costura foi grandemente aproveitada por muitas jovens e senhoras.

Em 1998 a Obra Social estende suas ações para o município de Rurópolis, construindo um prédio para o funcionamento de uma escola de Educação Infantil na Comunidade de Água Azul, Rodovia Transamazônica, Km 85. A contribuição para a construção foi recebida com muitos agradecimentos à família Müller, Alemanha.

Focando a grande necessidade de escolas ao longo da Rodovia Transamazônica, sentiu-se mais uma vez o desejo de contribuir, agora na comunidade de Divinópolis, Km 70. Em 2000 é que inaugura-se uma escola de Educação Infantil neste local. Contribuição de uma Igreja Luterana da cidade de Minden, Alemanha.

O ano 2000 marca ainda o término da nova construção da Escola A Mão Cooperadora, 11ª Rua, Bela Vista, antes toda em madeira, agora em alvenaria e com



maior número de salas. Essa reforma se deu graças a doação da instituição SAHAKARINI, Canadá, a qual além de fazer sua contribuição voluntariamente para a construção do prédio, disponibilizou recursos para aquisição de equipamentos e pagamento de instrutores contratados para realizar cursos profissionalizantes em: mecânica, hidráulica, eletricitista e informática, que A Mão Cooperadora ofertou à comunidade em convênio com o SENAI.

Em 2001 inaugurou-se uma escola de Educação Infantil, esta em Campo Verde, km 30 da Transamazônica no município de Itaituba, mais uma comunidade recebe a atenção da Obra social.

Como as muitas dificuldades em diferentes áreas da vida, encontra-se também a deficiência nos serviços de saúde disponibilizados na rede pública local, justamente por isso, mais uma vez a 'A Mão Cooperadora', em 2001 abriu outra



frente de trabalho, a Clínica Betel, visando arrecadar recursos para os trabalhos sociais existentes. Neste setor existe uma política de atendimento diferenciado para clientes cadastrados com de baixa renda para que estas pessoas com baixo poder aquisitivo tenham a oportunidade de receber atendimento de qualidade a preços mais acessíveis.

Em 2004 foi inaugurada a Escola de Ensino Fundamental na cidade de Trairão, mais uma Unidade voltada ao atendimento de crianças em idade

escolar para cursar o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.

2005 foi um ano doloroso para a família A Mão Cooperadora, pois sofreu a perda de seu incansável defensor, homem valoroso e íntegro, o Pr. Edgar Henke, que com todas as forças trabalhou incessantemente para o bem-estar das Obras Sociais e Educacionais da Igreja de Deus no Brasil. Seu sucessor na função de Diretor Geral foi o Pr. Oreste Greiner.

Em 2005 aconteceu em Itaituba, em virtude dos 25 anos da Obra Social, o Forum Mundial da A Mão Cooperadora, evento que trouxe um pouco de alento e motivou a continuidade dos trabalhos realizados, entendendo a Obra estar passando tempos difíceis e de transição.

Em 2006 iniciam-se novas atividades na Fazenda Maloquinha que além de produzir o gado de corte e gado leiteiro, organiza suas

instalações para poder receber grupos para capacitações, seminários, confraternizações, retiros e acampamentos. Essas atividades com grupos específicos e eventos contratados auxiliam na manutenção do referido local e dos demais setores, na medida do possível.

Em 2008 com a

grande demanda de vagas para a Educação infantil a 'A Mão Cooperadora', mais uma vez, veio suprir essa necessidade do município cedendo suas instalações, agora na 23ª Rua, Bairro Bom Remédio, retirando dali as atividades do semi-internato e as transferindo para as antigas Casas Lares, pois já não são mais necessárias para as atividades de origem. Neste momento o Semi-internato sofreu modificações em sua

estrutura e funcionamento e passou a se chamar de Projeto Bem-Te-Vi, cujo primeiro coordenador foi Pr. Flávio Dias.

Ainda em 2008 foi feito a construção de uma sala para laboratório de eletricidade, para oferecer cursos na área de eletricidade predial e de rede, localizada na 22ª Rua do Bairro Bom Remédio, em anexo ao prédio da Marcenaria.

Em 2009 foi ampliado o laboratório de informática nas dependências da Escola A Mão Cooperadora, situada na 11ª Rua, Bela Vista, contendo 20 computadores.

Em 2010, devido a uma mudança em sua estrutura de organização interna no modelo de gerenciamento das Obras Sociais e Educacionais da Igreja de Deus no Brasil em Itaituba (outrora única existente) o trabalho agora também passou a ser desenvolvido por uma nova entidade parceira da filial das OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS DA IGREJA DE DEUS NO BRASIL, por conta da agilidade no gerenciamento local de todas as questões atinentes ao seu fazer diário. Esta nova instituição é denominada de A MÃO COOPERADORA NA AMAZÔNIA, CNPJ nº. 11.517.686/0001-09.

A partir da criação de uma instituição local alteraram-se juridicamente seus vínculos com a



Fazenda Maloquinha

matriz, sem, contudo perder os princípios das demais entidades que possuem o mesmo nome e que antes se abrigavam legalmente em uma única Instituição (de abrangência nacional), responsável por interligar as diferentes unidades espalhadas pelo território brasileiro.

Atualmente A Mão Cooperadora na Amazônia tem sua gestão a cargo de uma diretoria local – devidamente assessorada por um Conselho Fiscal - que realiza o acompanhamento de todas as ações desenvolvidas em seus diversos setores.

### **Actualidad**

Em 2011, por solicitação do então gestor municipal, Valmir Climaco, foram cedidas mais duas das Casas Lares para a Educação Infantil (4 salas de aula, cozinha, despensa, depósito, área aberta, banheiros e secretaria) com a garantia de que o Projeto Socioeducativo Bem-Te-Vi seria compensado pelo Município.

2012 foi inaugurado o Centro de Informática Edgar Henke, nas dependências da Escola A Mão Cooperadora no Jardim Aeroporto.

Considerando mais que A Mão Cooperadora também se estendeu de Itaituba para as cidades de Santarém e de Ananindeua no estado do Pará.

2013 – A Mão Cooperadora, por ironia do destino ou ingratidão, recebe por parte dos municípios que dela aproveitaram e usufruíram de seus serviços por vários anos consecutivos, uma ação judicial com o intuito de tirar-lhe o prédio da

Escola (situada na 11ª rua do bairro Bela Vista em Itaituba-PA) pelo simples fato de solicitar o fim do convênio para ali reiniciar as atividades para as quais foi construída a primeira Unidade de atendimento social.

Após um amadurecimento de sua visão institucional, é um ponto pacífico tanto em sua equipe de gestão como nos gestores da rede municipal de ensino que hoje as vagas disponibilizadas para o Ensino Fundamental na área urbana de Itaituba já não se fazem mais necessárias como outrora. Poucos que dela não dependem, mas querem ver e ter seus caprichos altamente considerados em detrimento dos muitos que dela necessitam e a quem foi ela, na sua essência, criada, contribuem para a tentativa de desmoralização da entidade. Com inverdades fundamentaram suas teses e com leviandade trataram pessoas honestas e por meio de influências na sociedade local confundiram inocentes e deturparam a realidade ao ponto da situação virar uma batalha judicial em nível estadual. Tudo para satisfazer interesses próprios e forçar a entidade a cumprir com planos pessoais.

A Mão Cooperadora em trinta e três anos de atividades intensas a favor de pessoas de bem no Município de Itaituba, sempre cooperou para o bem estar integral dos menos favorecidos e auxiliou a sociedade

em geral com o que foi possível, firmando parcerias duradouras e que não se construíram entre sujeitos, mas entre instituições sólidas como:

Kinderhilfswerk (Alemanha)

Sahakarini (Canadá)

Rotary (Internacional/Itaituba)

Unicef

Heinz e Brigitte Bertlich (Alemanha)

Igreja Luterana de Minden – Pastor Fharrer Bernd e Christa Schlottoff (Alemanha)

Dr. e Prof. Germam Müller (Alemanha)

R.B. Mendonça (Itaituba)

Prefeitura Municipal de Itaituba

Prefeitura Municipal de Rurópolis

Prefeitura Municipal de Trairão

SENAI

Global Mission (EUA)

TV Tapajoara

ITBnet

Manutenção e Serviços em Informática (Michael Hauzinger)

Alencar – Serviços Elétricos e Hidráulicos (Daniel Alencar)

Instituto Teológico Boa terra na Amazônia

Igreja de Deus no Brasil

Igreja de Deus na Amazônia

**Marlene Greiner**  
Itaituba, 10 de Fevereiro de 2013



Oreste e Marlene Greiner com filhos e netos, outubro 2012